

O recado e a decepção de dois fotógrafos dedicados

COMO USAR O TELEFONE

- 1 - Procure na Lista de Assinantes o número do telefone com quem se deseja falar.
- 2 - Tire-se o fone do suporte e põe-se ao ouvido.
- 3 - Presta-se atenção para ouvir o guizo de chamada, que é um somido característico, que indica estar o aparelho automático pronto para receber a chamada; e ouvido, imediatamente, logo que se retira o fone do suporte.
Para se no numerador (disco numerado) o número desejado, e partir do primeiro dos escalões.
Exemplo: - Suponha-se que se queira ligar para o telefone 1034. Introduz-se o dedo no orifício correspondente ao algarismo 1 e gira-se até o indicio da seta do disco. Depois, o disco tem voltado a posição primitiva, procede-se da mesma modo para os algarismos restantes.
- 4 - Não se deve desligar a volta do disco auxiliando a sua rotação.
- 5 - Feita a ligação desejada o aparelho fica automaticamente a chamada, ouvindo o assinante, pelo fone, sinais correspondentes a cada linha do aparelho desejado, com intervalo de cinco segundos quando os sinais forem curtos e com intervalo de um segundo, quando forem longos, quando estes ocorrerem. Neste caso deve-se colocar o fone no suporte e repetir a operação depois de dois segundos de espera.
- 6 - Sendo falhada a manobra de escolha de número desejado é indispensável repor o fone no suporte. O assinante, deixando de proceder dessa maneira, será advertido pela ruído de uma buzina.
- 7 - Não se deve bater com o suporte do fone; e não provocar ligações erradas.

"Ainda há tempo para se recuperar a cidade que Lúcio Costa inventou, Oscar Niemeyer projetou, Joaquim Cardoso calculou e que nós, os candangos, construímos sob o comando de Israel Pinheiro". Este é o recado de Mário Fontenelle, fotógrafo pioneiro de Brasília, para os jovens da cidade.

Segundo ele, Brasília, hoje, está cheia de defeitos e aponta como exemplo os semáforos e cruzamentos não planejados por Lúcio Costa. "Depois de ter lido, relido e fotografado o projeto daquele urbanista, me lembro de uma reportagem publicada num jornal francês intitulada **Brasília, Capital do ano 2.000** e chego à conclusão de que, se ela tivesse sido construída tal e qual o plano original, seria realmente a capital do ano 2000. Mas já que está assim, moçada, não são vocês que vão corrigir, porém, daqui pra frente, compete a vocês traçar o rumo que ela deverá tomar".

Ao registrar o nascimento de Brasília, Fontenelle não se preocupou em criar um acervo como o fez seu colega de profissão José Leocádio Gondin de Lima, que, desde 1959, não só fotografa mais coleciona tudo sobre Brasília. Entretanto, o mais completo acervo histórico da cidade, construído por Gondin, está ameaçado de ir parar em mãos estrangeiras. "Vou leiloar tudo porque já não tenho mais como e onde guardar. Ofereci várias vezes para o governo, mas ninguém se interessou. Só lamento que corra o risco de ir para outro país, pois, no leilão estarão presentes todas as embaixadas existentes no Brasil".